

---

**ANTOINE GARAPON**

---

**CRIMES QUE NÃO SE PODEM  
PUNIR NEM PERDOAR  
PARA UMA JUSTIÇA INTERNACIONAL**

---



**INSTITUTO  
PIAGET**

---

**Título original:**  
**DES CRIMES QU'ON NE PEUT NI PUNIR NI PARDONNER**

---

**Autor:**  
**ANTOINE GARAPON**

---

**©**  
**ODILE JACOB, 2002**

---

**Direitos reservados para a língua portuguesa, excepto Brasil:**  
**INSTITUTO PIAGET**  
**Av. João Paulo II, lote 544, 2.º – 1900-726 Lisboa**  
**Telef. 21 831 65 00**

---

**E-mail:**  
**piaget.editora@mail.telepac.pt**

---

**Colecção:**  
**DIREITO E DIREITOS DO HOMEM**  
**sob a direcção de**  
**ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ**

---

**Tradução:**  
**PEDRO HENRIQUES**

---

**Capa:**  
**DORINDO CARVALHO**

---

**Paginação:**  
**LM**

---

**Impressão e acabamento:**  
**EDITORIAL MINERVA**

---

**Depósito legal: 208 561 / 2004**

---

**ISBN: 972-771-708-X**

---

**Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor.**

# ÍNDICE

<i>INTRODUÇÃO</i> .....	15
-------------------------	----

## PRIMEIRA PARTE UM DESAFIO PARA O DIREITO

<i>CAPÍTULO 1 – UMA UTOPIA DO PÓS-GUERRA FRIA</i> .....	21
Antes da Guerra Fria: Nuremberga e Tóquio .....	22
Os processos ulteriores e o início da Guerra Fria .....	28
A competência universal .....	31
<i>CAPÍTULO 2 – PROJECTO UNIVERSAL OU JUSTIÇA DOS VENCEDORES?</i> .....	41
O sonho de uma justiça superior .....	42
O esquecimento da condição política da humanidade .....	52
Uma transposição impossível .....	61
Um universal necessariamente inacabado .....	67
<i>CAPÍTULO 3 – O MOTOR DA OPINIÃO PÚBLICA</i> .....	71
Um processo de institucionalização .....	71
A força da opinião pública .....	74
Uma sensibilidade democrática .....	88
<i>CAPÍTULO 4 – O CRIME CONTRA A HUMANIDADE: UM DESMORONAMENTO DA COMUNIDADE JURÍDICA</i> .....	97
O crime de guerra .....	99
O crime contra a humanidade .....	105
O atentado terrorista .....	127

ANTOINE GARAPON

## SEGUNDA PARTE

## JULGAR SEM (NECESSARIAMENTE) PUNIR

CAPÍTULO 5 – <i>RECONHECER AS VÍTIMAS</i> .....	135
Uma expectativa específica .....	136
Uma justiça ao serviço da memória? .....	140
Uma re-humanização conjunta .....	148
Um acto jurídico .....	156
CAPÍTULO 6 – <i>FAZER JUSTIÇA SOBRE O PASSADO</i> .....	161
Enunciar os factos .....	161
Reconhecer os crimes .....	178
Uma narrativa que une ou que divide? .....	187
CAPÍTULO 7 – <i>REINAUGURAR A DEMOCRACIA</i> .....	193
Uma representação do mal político .....	194
A co-presença perante um terceiro judicial .....	200
Fazer passar o passado .....	207
A encenação de uma nova relação política .....	216

## TERCEIRA PARTE

## UMA RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

CAPÍTULO 8 – <i>ADAPTAR A JUSTIÇA À DIVERSIDADE DAS SITUAÇÕES</i> .....	225
Os limites do processo penal .....	226
Novas formas de justiça .....	234
Uma função universal .....	244
CAPÍTULO 9 – <i>CONCILIAR O DIREITO E A FORÇA</i> .....	253
Justiça e especificidade das relações internacionais .....	254
A injunção de se afastar de uma política criminosa .....	262
A responsabilidade da força (democrática) .....	271
CONCLUSÃO .....	281